



26° Congresso de Stress da ISMA-BR
(International Stress Management Association)
28° Fórum Internacional de Qualidade
de Vida no Trabalho

18° Encontro Nacional de Qualidade
de Vida na Segurança Pública
18° Encontro Nacional de Qualidade
de Vida no Serviço Público



RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE PÓSVENÇÃO DO SUICÍDIO EM DELEGACIA DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL NO ESPÍRITO SANTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Marcone Nunes dos Santos, Daniel Washington Evangelista, Marcio Roberto Spindola E Silva, Ruelso Gálatas Campelo Brandão, Daniel Cavalcanti de Amorim, Joelson Medeiros Dantas, Charlston Marcelo Moreira **INSTITUIÇÃO:** Polícia Rodoviária Federal

INTRODUÇÃO: O suicídio constitui grave problema de saúde pública e evento de expressiva repercussão ocupacional, especialmente em instituições submetidas a intensa exigência emocional, estresse crônico e cultura de rigidez funcional, como forças policiais. A pósvenção compreende ações dirigidas aos sobreviventes e grupos afetados, com o objetivo de acolher o sofrimento, favorecer a elaboração da perda e reduzir agravos emocionais.

MÉTODO: O presente trabalho relata a experiência de utilização de uma roda de conversa como estratégia de pósvenção do suicídio em uma delegacia da Polícia Rodoviária Federal no Espírito Santo, após o suicídio de um policial rodoviário federal e de sua esposa. Trata-se de relato de experiência, descritivo e qualitativo, construído a partir de um espaço coletivo de escuta, acolhimento e compartilhamento, destinado aos policiais impactados pelo evento. A intervenção ocorreu em formato grupal, em ambiente protegido para expressão emocional, elaboração do luto e apoio entre pares.

MARCO CONCEITUAL: O marco conceitual baseou-se na compreensão da pósvenção como estratégia de cuidado em saúde mental voltada aos sobreviventes de morte por suicídio, incluindo sobreviventes ocupacionais afetados pela perda de um colega. A roda de conversa foi concebida como dispositivo grupal acessível e compatível com a realidade institucional, permitindo

circulação da palavra, legitimação do sofrimento e construção compartilhada de sentido diante da perda. A literatura aponta intervenções grupais, apoio entre pares e ações mediadas por facilitadores treinados como componentes promissores.

RESULTADOS: Observou-se que os policiais puderam trabalhar o luto de forma coletiva, expressar angústias, dividir dores e compartilhar vivências relacionadas à perda. O espaço favoreceu a nomeação de emoções frequentemente silenciadas no contexto policial, a validação mútua do sofrimento e o reconhecimento do luto ocupacional como experiência legítima. Houve fortalecimento dos vínculos de solidariedade e maior possibilidade de elaboração psíquica do evento traumático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Considera-se que a roda de conversa constituiu ferramenta pertinente, sensível e viável de pósvenção do suicídio na segurança pública, ao possibilitar escuta qualificada, acolhimento coletivo e compartilhamento de experiências dolorosas. A experiência reforça a importância de respostas institucionais que reconheçam o sofrimento coletivo e promovam cuidado em saúde mental de forma ética e continuada.

REFERÊNCIAS:



MINI CV

